

CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NOS PROGRAMAS SOCIOEDUCATIVOS PEDAGOGUE CONTRIBUTION IN SOCIO-EDUCATIONAL PROGRAMS

Leudiane Holanda Lavor¹, Sandra Maijane Soares de Belchior², Maria José Soares de Belchior Pires³, Leudiane Holanda Lavor⁴, Verônica Cristian Soares de Belchior⁵, Matheus Lôbo Cavalcante⁶ & Cleuton de Sousa Silva⁷

Resumo: Neste trabalho Identificamos as relações existentes entre a Pedagogia e a Educação Social, para reconhecer perfil, funções, competências e saberes do pedagogo, enquanto educador social, refletindo sobre a prática pedagógica atual. Levantamos as reflexões para que haja uma compreensão da prática educativa do educador social, bem como oportunizar um melhor entendimento de como se dá a prática do pedagogo, na promoção da cidadania e formação humana, perante os desafios e conquistas encontrados, nos dias atuais, no processo socioeducativo, na Educação Não Formal.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação. Construção social.

Abstract: In this work, we identify the existing relationships between Pedagogy and Social Education, to recognize the profile, functions, skills and knowledge of the pedagogue, as a social educator, reflecting on the current pedagogical practice. We raised the reflections so that there is an understanding of the educational practice of the social educator, as well as providing a better understanding of how the practice of the pedagogue occurs, in the promotion of citizenship and human formation, in the face of the challenges and achievements found, today, in the socio-educational process in non-formal education.

Keywords: Pedagogy. Education. Social construction.

1 INTRODUÇÃO

Não é necessário muito esforço para se compreender a inexistência de uma educação “para todos”, a “serviço da humanidade”, “para o bem geral”. Em uma sociedade profundamente dívida e injusta como a brasileira, a educação – enquanto prática sócio-política- é instituída por camada caracteriza-se por ser de classe. Não existe prática neutra. Ao contrário, a educação é uma prática política ao manifestar e instituir concepções de sociedade, de relações sociais (individuais, de grupos, de classes), de divisão social do trabalho. (SCOCUGLIA, 2001).

Esta pesquisa é o resultado de um estudo que tem como ideia central apresentar possíveis espaços de trabalho do pedagogo, que vão além do exercício da docência. Visa a aprofundar o debate sobre o perfil e as competências do pedagogo, enquanto profissional da Educação Social, para entender os desafios e conquistas vivenciados na prática pedagógica e a forma como poderá vir a contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos sujeitos dos

Recebido em: 03/03/2020 e publicado em: 08/04/2020.

¹Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE e pós graduação em Gestão Social pela FAMETRO - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.E-mail: leudiane_lavor@hotmail.com.

espaços de Educação não-formal. A reflexão sobre essa problemática ganha consistência diante da carência de estudos voltados para essa área, principalmente no Brasil, e pela necessidade apresentada por políticas públicas que visam à inclusão e à emancipação social.

2 A PEDAGOGIA NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS SOCIAIS

Etimologicamente, educar vem do Latim e tem uma dupla origem: tanto pode provir de educere como de educare. Educere significa tirar de, extrair. Tão ou mais rica é a outra raiz. Originariamente, educare significa nutrir, amamentar, cuidar, amar.

“Educação, pois, nos seus radicais, significa a ação de construir alguém, de alimentar com amor para poder conduzir a caminhada” (ROSSATO, 2002, p. 93).

Este mesmo autor (2007), define a educação como um processo de humanização que jamais poderá

prescindir da compreensão do homem, do humano. É a construção do humano no homem ao longo de toda sua vida, para possibilitar a plena socialização e singularização que nos permitem construir uma sociedade mais plena.

Ao falar sobre Educação, Aranha (2006) afirma que não é a simples transmissão de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se tornam possíveis a gestação do novo e a ruptura com o velho. Espaço para que seja possível a reflexão crítica da cultura, podendo realizar-se em espaços formais (oficiais, organizados para esse fim) e não formais (em que a aprendizagem se dá por meio da prática social: o aprendizado ocorre por meio da vivência, não necessariamente por conteúdos previamente sistematizados).

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação! Educações” (BRANDÃO, 1993, p. 7 e 9).

A ciência que estuda o processo de Educação é chamada de Pedagogia. Pelo seu amplo conceito, pode-se dizer que ela auxilia a investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas. Tendo como importante objetivo propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem.

Para se compreender com mais profundidade o que é a pedagogia, é preciso explicitar seu objeto de estudo, a educação ou prática educativa. Educação compreende o conjunto de processos, influências, estruturas, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (PIMENTA, 2002, p. 64).

Há um crescimento visível no poder pedagógico de diversos agentes educativos, formais e não formais, em que ocorrem ações pedagógicas na

família, na escola e também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e em outros grupos humanos organizados, em instituições não escolares. Verificamos, pois, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da Educação Formal e não formal. Segundo Libâneo (1998), a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, acima de tudo, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante.

“Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (HOUSSAYE, 1996 apud LIBÂNEO, 1998, p. 22).

Portanto, conforme Libâneo (1998, p. 22), a Pedagogia [...] é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Pode-se definir a Educação Social como socialização, recurso para a aquisição de competências sociais: Didática do social. Refere-se, também, à ação profissional socioeducativa qualificada, ação frente à inadaptação, à formação política do cidadão, como fator de prevenção, controle e mudança social, como trabalho social educativo e gerador de novas demandas sociais.

A prática, na modalidade de Educação Social, exige um educador com uma formação consistente, porém mais ampla e diferenciada, dos pedagogos que trabalharão com o Ensino Regular. Não se trata de preparar um pedagogo para aplicar um currículo dentro de uma instituição social, nem de perceber os jovens como quem deve adaptar-se a esse currículo e à educação escolar. O educador social revoluciona essa ideia. Não vem a ser uma educação vazia de conteúdos, porém estes não são os indicados pela escola, e sim, os refletidos coletivamente pelos educadores sociais, a partir de questões e necessidades dos educandos na qualidade de sujeitos sociais.

2.1 Perfil e Competências do Pedagogo na Educação Social

Diretrizes Curriculares Nacionais, para o Curso de Pedagogia, evidenciando a prática na modalidade dos espaços de educação Social e a atuação do pedagogo, o documento se pronuncia sobre o perfil e as competências desse profissional:

[...] atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; [...] participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

A realidade sociocultural vem exigindo algumas características desejáveis na identidade do educador social, como: ser criativo, otimista, realista, capaz de ações construtivas e otimizadoras, pertinentes à possibilidade de transformação da realidade vivenciada e formação contínua na busca de desenvolvimento de competências para o exercício da prática cotidiana.

Como funções do educador social, temos as de cunho socioeducativo, relacionadas à comunidade, ao desenvolvimento de projetos comunitários, com a contribuição de vários profissionais. Trabalho dirigido à atenção de problemáticas individuais, unidades familiares, ou da comunidade. Informação,

orientação e assessoramento para pessoas, oportunizando serviços e recursos sociais que estejam a seu alcance e possam facilitar a intervenção educativa, adaptando-os a cada caso. Funções de elaboração, acompanhamento e avaliação do plano de trabalho educativo, realizado tanto individualmente ou em equipes multidisciplinares; relacionadas com a intervenção exclusivamente educativa, em que o educador social fará parte de todo processo. Atua na prevenção e detecção de situações de risco ou de exclusão social dos sujeitos, de suas famílias e grupos de relacionamentos.

“É preciso compreender o presente não apenas como presente de limitações, mas como presente de possibilidades.”
(PAULO FREIRE).

Como intérprete da realidade social, pressupõe-se que esse educador social tenha uma consciência explanada e uma percepção mais ampla, distinguindo aquilo que a maioria das pessoas parece não querer ou não podem enxergar: as potencialidades, seja da população atendida, seja as do espaço em que o educador social amplia o trabalho socioeducativo. Essas características de amplitude marcam um perfil e um conjunto de habilidades cobiçadas pelo educador social, como um profissional versátil, cuja capacidade de olhar para além daquilo que se apresenta o faz interagir na realidade existente, supondo as mudanças que devem ser alcançadas. A sagacidade, a criatividade e o olhar prospectivo são o eixo desse profissional que, na interação com outros sujeitos, também é atingido em sua natureza.

Lembrando a ideia de que o educador social é um profissional em contínua formação, é necessário que ele tenha um perfil segundo o que diz Petrus (1997 apud ROMANS, 2009, p. 128,129):

“Tenha caráter otimista, dinâmico e aberto à colaboração e ao trabalho em equipe. e envolva sua atividade com criatividade, a fim de que encontre saídas para as muitas situações diferentes e muitas vezes imprevisíveis. Possua capacidade de se comunicar com os usuários, colegas e instituições de uma maneira profissional, baseando a relação na colaboração e no respeito mútuo. Seja capaz de analisar as causas e as competências dos problemas sociais e tenha a sensibilidade suficiente para não se escandalizar diante de situações que

os usuários apresentem. Controle sua emotividade e possua um grau suficiente de maturidade para poder enfrentar situações, incidentes ou casos cuja resolução seja dificilmente compreensível ou aceitável para a própria pessoa. Seja consciente de seu nível de estresse e tenha sob controle as consequências que para ele comporte a relação diária com a problemática social, levando em conta as limitações existentes na resolução de certos problemas. Seja capaz de refletir e de melhorar sua prática profissional, de atender sua saúde integral e de encontrar estímulos no e fora do próprio trabalho que o façam mais agradável e eficaz.”

O educador social trabalha para promover o crescimento e o desenvolvimento dos sujeitos, independente do espaço no qual o indivíduo está inserido.

2.2 A Contribuição do Pedagogo como Orientador (Educador) Social no Processo socioeducativo.

“A educação pode ser um espaço de integração e criação de novas formas de convívio e de sociabilidade num vasto campo de possibilidades de experiências, aprendizados, confrontos, confiança, afetos e sentidos, não só em relação ao que sabemos – acumulado e circulante –, mas do que podemos vir a ser e a saber, e do que precisamos exercitar para que consolidemos nossa autonomia. A educação, assim, pode ser um lugar das interrogações sobre o estabelecido, de ampliação dos sentidos de ser e estar no mundo.” (LEITÃO, 2004).

A compreensão de que as ações socioeducativas são, ao mesmo tempo, “sociais” e “educativas” nos lança ao desafio de dar sentido à junção destes termos. Portanto, não é desejável separar o que é “sócio” daquilo que é “educativo”. Trata-se de buscar sentidos para a combinação de ambos. Assim poderemos tornar mais claros os ganhos e as aquisições dos cidadãos (jovens, adolescentes, crianças, adultos, idosos) que têm o direito a estes serviços no âmbito da política pública de assistência social.

O pedagogo, inserido nos espaços de educação não formal, poderá contribuir para o

processo geral da construção da humanidade, incluindo nesse projeto sua vontade, decisão pessoal, sensibilidade, eivando-se no compromisso que tem em sua vida o ser professor, ao desenvolver sua prática e política no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade democrática que oportunize a todo cidadão a formação e o desenvolvimento de uma identidade verdadeira e coerente com sua realidade, possibilitando a (re) integração dos cidadãos, por meio de medidas sociais e educacionais de educação.

A contribuição do pedagogo está relacionada a oportunizar, aos adolescentes e adultos, novas experiências, a fim de que eles possam fortalecer o elo familiar e comunitário, descobrir novas potencialidades, bem como adquirir o autoconhecimento e a autoestima. “A criança e o adolescente são concebidos como pessoa em desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral. Em termos gerais o investimento na atenção a criança e ao adolescente significa a garantia de sociedade melhor, mais justa e em condições de atender às demandas da modernidade. Como pessoas em desenvolvimento encontram-se num estágio propício ao investimento educativo que lhes garanta a inclusão na sociedade seja como produtores, compradores e como sujeitos políticos.” (COSTA, 1996, p. 3).

Deve-se abordar a intervenção educativa e comunitária como caminho relevante e promissor, em relação ao valor da dignidade do ser humano na educação e no desenvolvimento pessoal e comunitário. Esse é um objetivo permanente do pedagogo no espaço formal de educação. Mesmo sendo um desafio atuar no contexto da pós-modernidade, o pedagogo deve exercer um papel ativo e interativo, desafiando os sujeitos para a descoberta dos diversos contextos socioeducativos, construindo o processo de participação com qualidade. Uma prática efetiva de participação e crescimento humano é a prática do diálogo, sendo pensado como o fio condutor da formação. Ele é um importante meio de comunicação nessas circunstâncias, mas a sensibilidade para compreender e captar tudo o que envolve o “contexto” do indivíduo é algo indispensável.

Conforme Severino (1996, p. 11):

[...] o educador que está se preparando para atuar profissionalmente no terceiro milênio deve ter um compromisso fundamental: o de investir radicalmente

na construção da cidadania. É esse compromisso que deve então direcionar não só suas mediações formativas como também os rumos de sua intervenção social. Estou entendendo também que não cabe falar do pedagogo como se fosse um simples técnico, mera peça de uma engrenagem em funcionamento burocrático-administrativo do sistema de ensino. [...] trata-se aqui de uma concepção de um profissional, sim, atuando num universo de mediações concretas, mas profundamente sensibilizado às significações mais profundas de sua prática de intervenções sociais.

Educação Social, enquanto ramo da Educação, serve de paradigma no sentido de compreender a educação não formal enquanto prática mediadora de um projeto educacional social. Como já foi dito, esse paradigma exige flexibilidade como objetivo central de educar para a cidadania, focalizando o sujeito como ser social e político. No trabalho do educador social, não existe um método específico e pronto. O trabalho é pensado de acordo com a demanda do momento, dos sujeitos e da necessidade atual. Nessa perspectiva, a Educação se torna um meio fundamental para que a pessoa possa integrar-se na cidade e tornar-se cidadão, participando ativamente das relações sociais que se estabelecem dentro do ambiente em que está inserido.

Demo (1998, p. 28), em relação à Educação Social, reconhece que ela:

“[...] reforça a aprendizagem como processo de formação da competência humana política, mais do que apenas o substrato técnico-instrumental. Ao contrário do ensino, que se esforça por perpassar certezas, e que são reconfirmadas na prova, a educação social busca a necessária flexibilidade diante de uma realidade apenas relativamente formalizável, valorizando o contexto social que o aprendiz” está inserido.

O papel do pedagogo ganha relevância nesse cenário, principalmente pelo fato de se constituir no ator educacional que, na percepção de Saviani (1985, p. 27),

“[...] possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural”.

Na Educação não formal, a atuação do pedagogo adquiriu maior relevância, especialmente pela sua competência de poder organizar as formas de transmissão de conhecimento, proporcionando a formação e o desenvolvimento de um processo mais adequado aos objetivos pretendidos.

A Pedagogia Social permite ao pedagogo estimular a reflexão crítica, pela qual os conhecimentos, repassados em ações de educação não formal, oportunizam uma melhor compreensão do significado da aprendizagem no aprimoramento do ser humano em sua dimensão social.

Construir consciência reflexiva, crítica e criativa torna-se uma condição essencial para que a pessoa consiga pensar de maneira coerente e lógica, conseguindo relacionar-se com um mundo mais amplo de ideias dentro da estrutura social em que está inserido, bem como aperfeiçoar o senso questionador, capaz de exercer uma interação na sociedade e, até mesmo, contribuir nas decisões que afetam decisivamente nas condições de sua vida, condição permanente da Educação Social, conforme relatam Caro e Guzzo (2004, apud ROCHA 2008, p. 7):

“A importância da educação social reside na percepção de valorização dos elementos que permitem questionar a realidade como um todo, bem como o desenvolvimento de aspectos que possam solucionar num determinado prazo esses problemas sociais sérios, que afetam a população como um todo, proporcionado pelo fato do indivíduo.”

É relevante destacar que as atividades desenvolvidas pelo educador social devem também buscar refletir cenários futuros. Os diagnósticos servem para localizar o momento presente, assim como para incentivar imagens e representações sobre o que ainda está por vir. O futuro como possibilidade é uma força que fomenta mentes e corações, impulsiona para a busca de mudanças. A esperança fundamental nos seres humanos ressurgue quando se trabalha com cenários do imaginário almejado, com os sonhos e os anseios do grupo.

O processo de Educação Social não segue uma metodologia específica; não há receita pronta, ou seja, cada novo encontro é diferente. Diante disso, o profissional que trabalhar nessa modalidade de

Educação precisa estar sempre preparado para atuar com sabedoria, transparência e com espírito humano, pois é do educador que precisa partir o resgate da reconstrução da cidadania. Ele é peça fundamental no auxílio dos sujeitos a entenderem e transformarem suas vidas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos possibilitou o conhecimento do perfil e competências dos profissionais atuantes na educação com um grupo vulnerável, socialmente falando, e este profissional apto a desenvolver uma prática pedagógica de acordo com as necessidades busca desempenhar seu ofício com muita dedicação, profissionalismo e sensibilidade, aberto a novas descobertas e vivências dia após dia, assumindo sua posição de ator social ativo, conseguindo mobilizar o grupo social em que está inserido.

4 REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. Aprender: o desafio reconstrutivo. Boletim Técnico do Senac – v. 24, n. 03: Rio de Janeiro. set./dez. 1998.
- ROSSATO, R. Século XXI: saberes em construção. Passo Fundo: UPF, 2002.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. Histórias inéditas da educação popular: do sistema Paulo Freire aos IPMs da ditadura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ARANHA, M. L. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido (org). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA. Parecer 5/2005. Projeto de Resolução. Ministério de Educação. Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.
- PETRUS, Antônio. Pedagogia Social. Barcelona: Ariel, 1997.
- LEITÃO, C. F. Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: EDUC, nº 27, set-dez/2004.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes. A implementação das Medidas socioeducativas. Documento preliminar para debate e aprofundamento. UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância. Belo Horizonte, 1996.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. O pedagogo no terceiro milênio: enfrentando os desafios postos pelas tramas do saber, do fazer e do poder. In: FEUSP. Identidade do Pedagogo. São Paulo: FEUSP, 1996, p. 11-15 (Estudos e Documentos, 36).
- DEMO, Pedro. Aprender: o desafio reconstrutivo. Boletim Técnico do Senac – v. 24, n. 03: Rio de Janeiro. set./dez. 1998.
- SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e o papel do Pedagogo. Revista da ANDE, n. 9: São Paulo, 1985.
- ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. Pedagogia Social: Uma prática de educação não formal no CRAG/ GUARAPUAVA: UNICENTRO, 2008.